

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

MARIANA PEIXOTO SILVA
MATEUS VITORIANO MAIA DE FREITAS

DERMATITE TROFOALÉRGICA CANINA: Revisão de literatura

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MARIANA PEIXOTO SILVA
MATEUS VITORIANO MAIA DE FREITAS

DERMATITE TROFOALÉRGICA CANINA: Revisão de literatura

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento as exigências para obtenção do grau Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof.Dr, Weibson Paz Pinheiro André

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

MARIANA PEIXOTO SILVA
MATEUS VITORIANO MAIA DE FREITAS

DERMATITE TROFOALÉRGICA CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada à Coordenação de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Data da aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Orientador: DR. WEIBSON PAZ PINHEIRO ANDRÉ

Membro: PROFA. ESP. LARA GUIMARÃES

Membro: ESP. ISABELLE BEZERRA HOLANDA

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2024

DERMATITE TROFOALÉRGICA CANINA: Revisão de literatura

Mariana Peixoto Silva¹
Mateus Vitoriano Maia De Freitas¹
Weibson Paz Pinheiro André²

RESUMO

A dermatite trofoalérgica, também conhecida como hipersensibilidade alimentar, é uma reação imunológica adversa desencadeada por componentes antigênicos presentes na dieta e afeta tanto humanos quanto cães. Este estudo tem como objetivo destacar a importância de uma abordagem individualizada para cada paciente canino, envolvendo veterinários e proprietários, para o manejo eficaz da dermatite trofoalérgica e a melhoria do bem-estar dos animais afetados. Este estudo revisou a literatura sobre a dermatite trofoalérgica em cães, abordando sua epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Foram analisados 80 artigos das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, dos quais 30 foram lidos integralmente para responder a questões sobre características epidemiológicas, métodos diagnósticos e opções de tratamento. O mecanismo da alergia alimentar envolve uma resposta imunológica exagerada a alérgenos alimentares, com produção de imunoglobulina E (IgE) e liberação de substâncias inflamatórias. Fatores como qualidade da comida, predisposição genética e má digestão podem aumentar o risco de desenvolvimento de trofoalergia. Os métodos diagnósticos incluem testes cutâneos, testes de provocação oral e exames laboratoriais específicos, como sorologia para IgE e avaliação de citocinas. O tratamento envolve a exclusão e reintrodução de alimentos na dieta, uso de medicamentos como anti-histamínicos e corticosteroides, e suplementação nutricional com ácidos graxos ômega-3. A prevenção da hipersensibilidade alimentar, inclui a identificação e eliminação dos alérgenos alimentares, controle de pulgas e carrapatos, e manutenção de um ambiente limpo e livre de alérgenos.

Palavras-chave: Atópica, Animais, hipersensibilidade alimentar.

ABSTRACT

¹Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
Email: marianapeixoto77@gmail.com

¹Discente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
Email: mateusvitorianomaia@hotmail.com

²Docente do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.
Email: weibsonpaz@leaosampaio.edu.br

Trophoallergic dermatitis, also known as food hypersensitivity, is an adverse immunological reaction triggered by antigenic components present in the diet and affects both humans and dogs. This study aims to highlight the importance of an individualized approach for each canine patient, involving veterinarians and owners, for the effective management of trophoallergic dermatitis and improving the well-being of affected animals. This study reviewed the literature on trophoallergic dermatitis in dogs, addressing its epidemiology, clinical manifestations, diagnosis and treatment. 80 articles were analyzed from the VHL (Virtual Health Library), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar databases, of which 30 were read in full to answer questions about epidemiological characteristics, diagnostic methods and treatment options. The mechanism of food allergy involves an exaggerated immunological response to food allergens, with the production of immunoglobulin E (IgE) and the release of inflammatory substances. Factors such as food quality, genetic predisposition and poor digestion can increase the risk of developing trophoallergy. Diagnostic methods include skin tests, oral provocation tests and specific laboratory tests, such as IgE serology and cytokine assessment. Treatment involves the exclusion and reintroduction of foods in the diet, use of medications such as antihistamines and corticosteroids, and nutritional supplementation with omega-3 fatty acids. Prevention of trophoallergic dermatitis includes identifying and eliminating food allergens, controlling fleas and ticks, and maintaining a clean, allergen-free environment.

Keywords: Atopic, Animals, food hypersensitivity.

1. INTRODUÇÃO

A hipersensibilidade alimentar, também conhecida como hipersensibilidade alimentar, é uma reação imunológica adversa desencadeada por componentes antigênicos presentes na dieta. Esta condição pode afetar tanto humanos quanto animais, como cães. Estima-se que aproximadamente 15% da população canina possa ser afetada por algum tipo de alergia, com a alergia alimentar sendo a terceira mais comum, precedida apenas pela dermatite alérgica causada por pulgas/carrapatos e pela dermatite atópica (Couceiro et al., 2021; Hensel et al., 2024).

A hipersensibilidade alimentarem cães apresenta uma complexidade significativa em seu diagnóstico e manejo. Estudos indicam que entre um terço e metade dos casos de hipersensibilidade alimentarem cães envolvem pacientes com menos de um ano de idade. No entanto, essa condição pode se manifestar em cães de qualquer faixa etária. Diversas raças de cães têm sido associadas a um risco aumentado de desenvolver dermatite trofoalérgica, incluindo Cocker Spaniel, Labrador Retriever, Collie, entre outras (Campos *et al.*, 2021; Tamamoto-Mochizukiet *al.*, 2024).

Os sintomas clínicos em cães incluem prurido não sazonal, lesões cutâneas variadas e complicações secundárias, como piodermas e otite externa. O diagnóstico definitivo requer a realização de dietas de eliminação seguidas de exposição provocativa, a fim de identificar os alimentos desencadeantes específicos (Ekici& Ok, 2024; Vandresen& De Farias, 2018).

Para confirmar o diagnóstico de dermatite trofoalérgica em cães, é necessário realizar dietas de eliminação, removendo da dieta do animal alimentos potencialmente causadores de alergia. Se houver melhora clínica durante esse período, segue-se uma exposição provocativa, na qual o alimento suspeito é reintroduzido na dieta. Se os sintomas retornarem após a reintrodução do alimento, isso confirma o diagnóstico de alergia alimentar (Medeiros, 2017).

O tratamento da hipersensibilidade alimentarem cães exige a identificação e remoção dos alérgenos alimentares específicos para prevenir a recorrência dos sintomas (HENSEL, 2010). Dada a complexidade dessa condição, uma compreensão detalhada da dermatite trofoalérgica em cães, incluindo sua epidemiologia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento, é crucial para veterinários e proprietários. Isso é fundamental para desenvolver uma abordagem eficaz e individualizada para cada paciente afetado (Couceiro et al., 2021; Neto et al., 2017).

Neste contexto, esta revisão de literatura tem objetivo de explorar e sintetizar o conhecimento atual sobre a hipersensibilidade alimentarem cães, fornecendo informações valiosas para a prática clínica e o bem-estar dos animais.

2. METODOLOGIA

Realizou-se uma busca eletrônica nas seguintes bases de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico. Para tanto, foram utilizados os descritores palavras-chave em português: Dermatite trofoalérgica, atópica, animais e em inglês: Trophoallergic, atopicdermatitis, animals, isolados ou combinados com os conectores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos completos publicados de 2013 a 2024, conforme o quadro abaixo (QUA.1).

QUADRO 1. Bases de dados, idioma, descritores de busca utilizados e resultados encontrados.

Bases de Dados	Idioma	Descritores	Resultados
Google Acadêmico	Português	Dermatite trofoalérgica	3.580
BVS	Inglês	Trophoallergic	470
		Atopicdermatitisanimals	363
SciELO	Inglês	Trophoallergic	1
		Atopicdermatitisanimals	6

Fonte: criado pelo autor, 2024.

Foram encontrados um total de 6.430 registros de 2013 a 2024. Após criteriosa seleção dos artigos considerados compatíveis com a temática pela leitura de título e resumo, foram selecionados para leitura completa um total de 80 artigos. Fizeram parte dessa revisão de literatura 30 artigos lidos por completo que responderam aos seguintes questionamentos norteadores do estudo em questão: 1) “Quais são as principais características epidemiológicas e as manifestações clínicas da dermatite trofoalérgica em cães?” 2) “Quais são os métodos diagnósticos mais eficazes para identificar a dermatite trofoalérgica em cães?” 3) “Quais são as opções de tratamento disponíveis para a dermatite trofoalérgica em cães e como elas podem ser aplicadas para melhorar o bem-estar dos animais afetados?” Dessa forma, o trabalho foi conduzido a partir dessa metodologia.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 MECANISMO DA ALERGIA ALIMENTAR

Os linfócitos produzem anticorpos, chamados imunoglobulinas (Ig), que se ligam aos antígenos para neutralizá-los. Também mantém uma memória de antígenos, o que lhe permite, durante os encontros subsequentes, produzir rapidamente novos anticorpos protetores, imunizando assim o animal contra esses antígenos específicos. A literatura relata que, nas alergias, o mecanismo é semelhante, mas a resposta é exagerada na presença de determinados antígenos, denominados alérgenos. Isto provoca uma cascata de reações que resultam na liberação de anticorpos específicos, principalmente IgE, e irritantes que causam inflamação e coceira (Medeiros, 2017; Neto *et al.*, 2017).

A reação alérgica é mais prejudicial do que protetora para o organismo. Quando um animal ingere alimentos contendo alérgenos específicos, eles são absorvidos pelo trato gastrointestinal e processados pelos linfócitos. Em alguns animais predispostos, os linfócitos desencadeiam uma resposta imunitária exagerada, levando à produção de anticorpos específicos, denominados imunoglobulina E (IgE), contra alérgenos alimentares. Quando o animal é reexposto ao alérgeno, a IgE se liga aos mastócitos e basófilos, provocando a liberação de substâncias inflamatórias como histamina, leucotrienos e citocinas. Estas substâncias provocam uma reação alérgica que resulta em sintomas como prurido intenso, erupção cutânea, inflamação, irritação gastrointestinal, diarreia, vômitos e, em casos graves, dificuldade em respirar ou anafilaxia (Medeiros, 2017).

Após a exposição inicial, o sistema imunológico do animal pode desenvolver uma memória imunológica, tornando-o mais sensível a futuras exposições ao mesmo alérgeno, o que pode levar a reações alérgicas mais graves em exposições subsequentes. É importante notar que a alergia alimentar em animais pode ser complexa e multifacetada, com vários fatores contribuindo para o desenvolvimento e a gravidade da condição, incluindo predisposição genética, exposição repetida aos alérgenos, microbiota intestinal e outras condições de saúde subjacentes (Ekici e Ok, 2024; Vandresen e De Farias, 2018).

3.2 FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TROFOALERGIA.

Podemos citar uma variedade de complexidades dos problemas alérgicos relacionados à alimentação, tais como:

- **Qualidade e Composição Nutricional da Comida:** A qualidade dos ingredientes fornecidos ao animal pode causar reações alérgicas. Ingredientes de baixa qualidade ou a sensibilidade do animal a certos componentes podem desencadear essas reações (Campos et al., 2021).
- **Fatores Individuais do Animal:** Predisposição genética e tolerância imunológica são fatores cruciais. A capacidade do sistema imunológico do animal de tolerar certos alimentos sem desencadear uma resposta alérgica é fundamental para evitar o desenvolvimento de alergias alimentares (Campos et al., 2021).
- **Reações a Vacinas:** Animais também podem desenvolver reações alérgicas a certas vacinas (Campos et al., 2021).

Quando um alérgeno, como um alimento ou agente ambiental, entra no organismo, o sistema imunológico reage exageradamente, produzindo anticorpos IgE específicos para o alérgeno. Após o primeiro contato, o organismo desenvolve memória imunológica. Em um segundo contato, os linfócitos produzem mais IgE, resultando em uma reação alérgica mais rápida e intensa, o que é conhecido como "imunização" contra o antígeno (Mencalha, 2019). Se a digestão não é eficiente, grandes quantidades de antígenos (substâncias estranhas reconhecidas como ameaças pelo sistema imunológico) permanecem no sistema digestivo (Couceiro *et al.*, 2021; Henselet *et al.*, 2024).

3.3 SINTOMAS E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

O prurido é o sinal clínico mais comum que causa desconforto aos animais, levando a comportamentos como morder, lambem e arranhar a pele (Vanderlei et al., 2013). Esses comportamentos podem resultar em lesões na pele, como escoriações, alopecia, liquenificação e piodermite superficial, geralmente secundária ao trauma (Alessio, 2017). Essas manifestações podem favorecer o surgimento de infecções e resultar em danos secundários, como perda de pelos localizada ou generalizada, formação de pústulas, manchas na pele, na face, inchaço, espessamento da pele e aumento da pigmentação. Em animais com pelagem clara, a lambadura excessiva pode causar alteração na coloração da pele (White, 1998; Griffin

&Deboer, 2001; Scott, Miller & Griffin, 2001). Além disso, aproximadamente 20% dos animais com sintomas dermatológicos de alergia alimentar podem também apresentar sinais de distúrbios gastrointestinais (Vanderlei et al., 2013).

Os sintomas gastrointestinais podem incluir vômitos, hematêmese e diarreia, que pode variar de leve a grave, com consistência aquosa, mucosa ou com sangue. Esses sinais podem se manifestar isoladamente como possíveis indicadores de alergia alimentar. Além disso, o animal pode apresentar desconforto abdominal, gases, aumento da atividade intestinal, coceira anal, perda de peso, falta de apetite, aumento na frequência de evacuação, esforço para defecar e inflamação do cólon, às vezes acompanhada de formação de fístulas perianais (Kasper *et al.*, 2023; Medeiros, 2017; Neto *et al.*, 2017).

4. DIAGNOSTICO DA TROFOALERGIA

4.1 TESTES CUTÂNEOS E DE PROVOCAÇÃO ORAL

Os testes cutâneos e orais são essenciais para o diagnóstico de alergias em cães, incluindo a dermatite atópica canina (DAC). O teste cutâneo envolve a aplicação de extratos alergênicos na pele do animal e a posterior avaliação de reações locais, como eritema e edema. Esses testes são úteis para identificar os alérgenos específicos que desencadeiam a resposta imunológica do cão. Geralmente são realizados após o paciente estar clinicamente estabilizado e os medicamentos que podem interferir nos resultados serem descontinuados. A interpretação dos testes cutâneos leva em consideração a magnitude e intensidade da reação, comparando-a com controles negativos e positivos (Mencalha, 2019).

Já os testes de provocação oral são realizados para confirmar a relação entre alérgeno e sintoma clínico. Nesses testes, o cão é alimentado com pequenas quantidades do alérgeno suspeito e monitorado quanto à ocorrência de sinais clínicos de alergia, como prurido, vômitos, diarreia, entre outros. Esses testes são mais complexos de serem realizados, pois requerem uma seleção criteriosa do alimento ou substância a ser testada, além de um acompanhamento rigoroso para observação dos sintomas adversos (Ekici& Ok, 2024; Vandresen& De Farias, 2018).

Ambos os tipos de testes, cutâneos e de provocação oral, são complementares e importantes para o diagnóstico preciso da DAC e outras alergias em cães. A escolha entre um ou outro, ou mesmo a combinação de ambos, depende da disponibilidade de recursos, da

infraestrutura do laboratório veterinário e da experiência do profissional na realização e interpretação dos resultados. Em conjunto, esses testes auxiliam no estabelecimento de um plano terapêutico adequado, que pode incluir dieta especial de 90 dias, medicamentos para controle dos sintomas e medidas de manejo ambiental para reduzir a exposição aos alérgenos identificados (Ekici& Ok, 2024; Vandresen& De Farias, 2018).

4.2 EXAMES LABORATORIAIS ESPECÍFICOS

Tabela 1 - A abordagem laboratorial da hipersensibilidade alimentar em cães.

Exames Específicos	Aplicação	Autor
Testes Sorológicos para IgE Específica	Esses testes são utilizados para identificar a presença de anticorpos IgE contra alérgenos específicos, como ácaros, pólenes, e outros alérgenos ambientais. Exemplos incluem o teste de Imunodifusão Radial (IDR) e o teste de Imunofluorescência Indireta (IFI)	(Vandresen& De Farias, 2018).
Avaliação de Citocinas	A medição de citocinas, como interleucina-4 (IL-4) e outras citocinas pró-inflamatórias, por técnicas como ELISA (Enzyme-Linked Immunosorbent Assay) ou PCR (Polymerase Chain Reaction), pode fornecer informações sobre o perfil imunológico do paciente e a	(Ekici& Ok, 2024).

	gravidade da resposta alérgica.	
Exames Citológicos e Microbiológicos	Incluem a citologia de raspados cutâneos para avaliação de células inflamatórias e a cultura bacteriana para identificação de patógenos, especialmente importante no diagnóstico de piodermite secundária	(Campos et al., 2021; Tamamoto-Mochizuki et al., 2024).
Hemograma Completo e Perfil Bioquímico	Esses exames são utilizados para avaliar a saúde geral do paciente, identificar anormalidades que possam impactar a resposta imune e monitorar complicações secundárias à DAC, como anemia ou desequilíbrios eletrolíticos	(Campos et al., 2021).
Exames complementares	Dependendo da gravidade da doença e do perfil clínico do paciente, exames adicionais como dosagem de ureia, creatinina e enzimas hepáticas podem ser indicados para avaliar a função dos rins e do fígado	(Campos et al., 2021).

Fonte: Criado pelo autor, 2024.

5. TRATAMENTO, MANEJO E PREVENÇÃO

5.1 TESTE DE PROVOCAÇÃO

A dieta de exclusão alimentar e reintrodução alimentar é uma abordagem básica no manejo da dermatite trofoalérgica em cães. Primeiro, é essencial identificar e retirar todos os alimentos potencialmente alergênicos da dieta do animal. Isso geralmente envolve a mudança para uma dieta hipoalergênica, que utiliza fontes novas e menos comuns de proteínas e carboidratos em cães. A seleção dos alimentos na dieta de exclusão é baseada em ingredientes que o animal não consumiu anteriormente, reduzindo assim o risco de causar uma reação alérgica (Campos *et al.*, 2021; Henselet *et al.*, 2024).

Durante o período de exclusão, que geralmente dura de 8 a 12 semanas, é crucial monitorar de perto os sintomas dermatológicos e gastrointestinais do cão. Se houver melhora significativa nos sintomas durante esse período, isso sugere que a alergia alimentar pode ser a causa subjacente. Após a estabilização clínica, os alimentos são reintroduzidos gradualmente um de cada vez. Isso permite identificar quais alimentos específicos estão desencadeando as reações alérgicas. Cada alimento reintroduzido é monitorado por várias semanas para observar qualquer retorno dos sintomas (Medeiros, 2017).

A dieta de exclusão e reintrodução é um processo cuidadoso e sistemático que requer paciência por parte do proprietário e do veterinário. O sucesso depende da estrita adesão à dieta prescrita e do registro meticuloso de todos os alimentos consumidos pelo animal. É importante evitar qualquer tipo de "petisco" ou comida extra durante esse período, pois isso pode interferir nos resultados do teste de reintrodução de alimentos. Uma vez identificados os alérgenos alimentares específicos, uma dieta personalizada pode ser formulada para garantir que o cão receba todos os nutrientes essenciais sem desencadear uma resposta alérgica (Campos *et al.*, 2021; Henselet *et al.*, 2024).

5.2 USO DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS

O uso de medicamentos e suplementos desempenha um papel crucial no manejo sintomático da dermatite trofoalérgica em cães. Anti-histamínicos são frequentemente prescritos para reduzir a coceira e a inflamação causadas pela resposta alérgica. Eles ajudam a

bloquear a ação da histamina, uma substância química liberada durante uma reação alérgica, aliviando assim o prurido e o desconforto cutâneo do animal. Anti-histamínicos podem ser administrados por via oral de acordo com a orientação do veterinário (Alves *et al.*, 2018; Campos *et al.*, 2021; Neto *et al.*, 2017).

Em casos mais graves ou exacerbados, corticosteroides podem ser necessários para controlar inflamações agudas e sintomas severos da dermatite. No entanto, o uso de corticosteroides deve ser monitorado cuidadosamente devido aos seus potenciais efeitos colaterais, como supressão do sistema imunológico e aumento do risco de infecções secundárias. Normalmente, são utilizados por um período limitado e em doses adequadas para minimizar esses riscos (Campos *et al.*, 2021; Vieira *et al.*, 2017).

Além dos medicamentos, suplementos nutricionais como ácidos graxos ômega-3 são frequentemente recomendados. Estes ácidos graxos têm propriedades anti-inflamatórias e ajudam a promover a saúde da pele e do pelo. Eles são conhecidos por reduzir a coceira e melhorar a integridade da barreira cutânea em cães com dermatite alérgica. Suplementos multivitamínicos também podem ser considerados para garantir que o cão receba todos os nutrientes essenciais necessários para uma pele saudável durante o manejo da condição alérgica (Alves *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2017).

5.3 ABORDAGENS NUTRICIONAIS

As abordagens nutricionais para o tratamento da dermatite trofoalérgica em cães são focadas em fornecer uma dieta balanceada que minimize o risco de reações alérgicas. Dietas comerciais hipoalergênicas são formuladas com fontes de proteína e carboidrato que são menos comuns e menos propensas a desencadear alergias em cães sensíveis. Essas dietas geralmente utilizam proteínas hidrolisadas ou fontes de proteína novel, como carne de cordeiro, coelho ou peixe, que o animal não tenha sido exposto anteriormente (Henselet *et al.*, 2024; Kasper *et al.*, 2023).

Em alguns casos, dietas caseiras também podem ser uma opção, especialmente se o cão não se adapta bem às dietas comerciais ou se existirem restrições específicas. No entanto, é fundamental que as dietas caseiras sejam formuladas sob a orientação de um veterinário nutricionista. Isso garante que todas as necessidades nutricionais do cão sejam atendidas, incluindo vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais. Uma dieta inadequadamente balanceada pode resultar em deficiências nutricionais que podem afetar negativamente a

saúde geral do animal, incluindo a saúde da pele e do pelo (Alves *et al.*, 2018; Tamamoto-Mochizuki *et al.*, 2024; Vandresen & De Farias, 2018).

Além da escolha dos ingredientes, as abordagens nutricionais também podem incluir a suplementação com antioxidantes, probióticos e prebióticos. Antioxidantes ajudam a reduzir o estresse oxidativo na pele e melhoram a resposta imunológica do cão. Probióticos e prebióticos promovem a saúde gastrointestinal, mantendo um equilíbrio saudável da flora intestinal e apoiando a função imunológica. Esses suplementos podem ser particularmente benéficos em cães com distúrbios gastrointestinais secundários à dermatite alérgica (Barbosa *et al.*, 2020; Couceiro *et al.*, 2021).

5.4 PREVENÇÃO

A prevenção da dermatite trofoalérgica em cães envolve principalmente a identificação e a eliminação dos alérgenos alimentares conhecidos da dieta do animal. Uma vez identificados os alimentos que desencadeiam reações alérgicas, é essencial evitar completamente seu consumo. Isso requer uma leitura cuidadosa dos rótulos dos alimentos comerciais e a escolha de produtos que sejam claramente rotulados como "hipoalergênicos" (Fernandes *et al.*, 2024; Wyatt *et al.*, 2024).

Além da dieta, medidas para controlar pulgas e carrapatos também são importantes na prevenção da dermatite alérgica em cães. Pulgas são uma causa comum de reações alérgicas em cães sensíveis, então medidas regulares de controle de pulgas são essenciais. Isso pode incluir o uso de medicamentos tópicos, coleiras antipulgas e controle ambiental para reduzir a população de pulgas no ambiente doméstico (Fernandes *et al.*, 2024; Salzo & Larsson, 2009).

Manter um ambiente limpo e higiênico também é fundamental para minimizar o risco de exposição a alérgenos ambientais, como ácaros e pólen. Isso pode envolver a limpeza regular da casa, o uso de filtros de ar e a escolha de produtos de limpeza que sejam seguros e não irritantes para o animal. Em casas com alérgenos ambientais conhecidos, como pólen, considerar medidas para reduzir a exposição do cão a esses alérgenos pode ajudar a prevenir surtos de dermatite (Araújo *et al.*, 2021).

5.5 MANEJO AMBIENTAL

O manejo ambiental desempenha um papel crucial na prevenção de surtos de dermatite trofoalérgica em cães sensíveis. Isso inclui a manutenção de uma higiene rigorosa do ambiente do animal, garantindo que camas, cobertores e áreas frequentadas pelo cão sejam regularmente limpos e livres de poeira e alérgenos ambientais. A escolha de produtos de limpeza e higiene que sejam suaves e não irritantes também é importante para evitar reações alérgicas na pele do animal (Oliveira, n.d.-a; Wyatt *et al.*, 2024).

Além da limpeza regular, o controle ambiental também pode incluir o uso de filtros de ar internos para reduzir a quantidade de pólen e outros alérgenos transportados pelo ar que podem afetar seu cão. Ao ar livre, limitar o tempo de exposição a áreas com altas concentrações de pólen ou outros alérgenos ambientais pode ajudar a reduzir o risco de reações alérgicas na pele. Em alguns casos, o uso de barreiras físicas, como roupas de proteção ou cobertores para cães, pode ajudar a reduzir a exposição direta da pele do cão a alérgenos externos (Couceiro *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2024; Tamamoto-Mochizukiet *al.*, 2024).

Além da limpeza e do controle ambiental, é importante pensar na escolha de materiais para camas e acessórios para cães que sejam hipoalergênicos e fáceis de limpar. Materiais como algodão e produtos sintéticos não irritantes são os melhores para reduzir o risco de causar reações alérgicas na pele sensível do seu animal de estimação. A gestão ambiental também inclui a identificação e prevenção de substâncias irritantes que possam estar presentes em produtos domésticos comuns, tais como detergentes, produtos de limpeza ou perfumes. A escolha de produtos rotulados como “hipoalergênicos” ou “sem perfume” pode ajudar a minimizar o risco de irritação da pele em seu cão (Alves *et al.*, 2018; Wyatt *et al.*, 2024).

Além disso, é importante monitorar cuidadosamente o ambiente em que o cão passa a maior parte do tempo. Isso pode incluir áreas externas onde o animal caminha ou brinca regularmente. Se houver suspeita de que o ambiente contribui para surtos de dermatite alérgica, podem tomar medidas adicionais, como limitar o tempo passado no exterior durante períodos de elevada concentração de pólen ou ajustar a rotina de limpeza da casa para reduzir a exposição a alérgenos ambientais (Medeiros, 2017; Neto *et al.*, 2017).

6. CONCLUSÃO

A hipersensibilidade alimentar em cães é uma condição dermatológica complexa associada a alergias alimentares, caracterizada por uma resposta imunológica anormal a certos componentes da dieta. Ela pode causar prurido intenso, inflamação e, em casos graves, lesões cutâneas. Embora possa afetar cães de todas as idades e raças, algumas raças são mais predispostas. O diagnóstico precisa ser feito por meio da exclusão alimentar e testes específicos, como provocação oral e exames de sangue. O tratamento envolve a eliminação dos alérgenos da dieta, que pode incluir dietas hipoalergênicas ou de eliminação.

Além da modificação dietética, o manejo pode incluir o uso de medicamentos, como anti-histamínicos e corticosteróides, para aliviar sintomas. Suplementos nutricionais, como ácidos graxos ômega-3, podem ser indicados para melhorar a saúde da pele. A prevenção depende do reconhecimento dos alimentos alergênicos e de uma dieta apropriada. Com a orientação veterinária e cuidados contínuos, muitos cães podem melhorar significativamente, alcançando melhor qualidade de vida e saúde dermatológica.

REFERÊNCIAS

- Alves, B., Viana, J. A., Leira, M. H., Rodrigues, N. do P. A. e, Pristo, A. L. de P., Maia, L. S., Silva, S. M. V. da, Marinho, K. A. de O., Pereira, M. B., & Bertoldo, J. B. (2018). **Dermatite atópica canina: Estudo de caso**. *Pubvet*, 12(08). Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v12n8a154.1-6>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- Araújo, A. P. de, Santos, F. R. dos, Martins, R. O., Franco, E. de S., Neves, M. L. M. W., & Da Costa, A. C. M. de S. F. (2021). **Dermatite alérgica alimentar em cães / Food Allergic Dermatitis in Dogs**. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 76325–76338. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-042>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- Barbosa, A. A., de Araújo, M. C. N., Maffi, A. S., Rincón, J. A. A., Raffi, M. B., Schmitt, E., Rabassa, V. R., Brauner, C. C., & Corrêa, M. N. (2020). **Clinical, hematological and histopathological aspects of experimental induction of laminitis in cattle through lipopolysaccharide infusion**. *Ciencia Rural*, 50(8), 1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20190722>. Acesso em: 05 jun. 2024.
- Campos, M. L. de, Silva, L. C. da, & Moraes-Filho, J. (2021). **Novos conceitos na dermatite atópica em cães – revisão de literatura / New concepts in atopic dermatitis in dogs – review**. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 54982–54994. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-074>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- Couceiro, G. A., Ribeiro, S. M. M., Monteiro, M. M., Meneses, A. M. C., Sousa, S. K. S. A., & Coutinho, L. N. (2021). **Prevalence of canine atopic dermatitis at the Veterinary Hospital of the “Universidade Federal Rural da Amazônia” in Belém/Pará, Brazil**. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 41. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-6778>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Ekici, Y. E., & Ok, M. (2024). **Investigation of the relationship between atopic dermatitis of dogs and intestinal epithelial damage**. *Veterinary Medicine and Science*, 10(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1002/vms3.1453>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Fernandes, B., Cavaco, A., Pinto, M., Bizarro, A. F., Pereira, H., & Lourenço, A. M. (2024). **Are images worth a thousand words? A preliminary study testing a video for owner education in canine atopic dermatitis**. *Veterinary Dermatology*, 35(1), 51–61. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.13200>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- Hensel, P., Saridomichelakis, M., Eisenschenk, M., Tamamoto-Mochizuki, C., Pucheu-Haston, C., & Santoro, D. (2024). **Update on the role of genetic factors, environmental factors and allergens in canine atopic dermatitis**. *Veterinary Dermatology*, 35(1), 15–24. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.13210>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- Kasper, B., Boehm, T., Wittenstein, N., & Mueller, R. S. (2023). **Cross-reactive carbohydrate determinants in atopic and healthy dogs and their influence on allergy test specificity**. *Veterinary Record*, 193(10). Disponível em: <https://doi.org/10.1002/vetr.3308>. Acesso em: 15 jun. 2024.

- Medeiros, V. B. (2017). **Dermatite atópica canina Canineatopicdermatitis**. In *J Surg Cl Res* (Vol. 8, Issue 1). Disponível em: <https://doi.org/10.20398/jscr.v8i1.13044> . Acesso em: 15 jun. 2024.
- Neto, A. S., de Farias, M. R., Pimpão, C. T., Quitzan, J. G., & Anater, A. (2017). **Eficácia da ciclosporina no controle da dermatite atópica em cães**. *Pesquisa Veterinaria Brasileira*, 37(7), 729–733. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0100-736x2017000700013>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- Salzo, P. S., & Larsson, C. E. (2009). **Hipersensibilidade alimentar em cães [Food hypersensitivity in dogs]**. In *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.* Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352009000300012> . Acesso em: 02 jun. 2024.
- Tamamoto-Mochizuki, C., Santoro, D., Saridomichelakis, M. N., Eisenschenk, M. N. C., Hensel, P., & Pucheu-Haston, C. (2024). **Update on the role of cytokines and chemokines in canine atopic dermatitis**. *Veterinary Dermatology*, 35(1), 25–39. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.13192>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- Vandresen, G., & De Farias, M. R. (2018). **Efficacy of hydrolyzed soy dog food and homemade food with original protein in the control of food-induced atopic dermatitis in dogs**. *Pesquisa Veterinaria Brasileira*, 38(7), 1389–1393. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-5150-PVB-4909>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- Vieira, G., Da Costa, R., & Duarte Da Costa Júnior, J. (2017). **USO DO OCLACITINIB NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA CANINA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA**. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17962>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- Wyatt, E. K., Roccabianca, P., Schmidt, V., & Legnani, S. (2024). **Proliferative, lymphocytic, infundibular mural folliculitis and dermatitis with prominent follicular apoptosis and parakeratotic casts in a Labrador retriever: Clinical, histopathological and dermoscopic features and co-morbidities**. *Veterinary Dermatology*, 35(3), 354–359. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vde.13238>. Acesso em: 11 jun. 2024.
- Zanon, J. P., Lucas, ;, Gomes, A., Marques Cury, G. M., Thalita Da Costa Teles, ;, Pimenta Da Costa, A., & Bicalho, V. (n.d.). **Dermatite atópica canina Canineatopicdermatitis**. In *Semina: Ciências Agrárias*. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2008v29n4p905> Acesso em: 15 jun. 2024.